

**RESENHA:**  
Piano.Pérolas - quem brinca já chegou!<sup>1</sup>

**REVIEW:** Piano.Pearls - Who plays has arrived!

*Helena Karavassilakis Uzun<sup>2</sup>*  
*Universidade Estadual de Maringá*  
*helenakms@hotmail.com*

*Vania Malagutti<sup>3</sup>*  
*Universidade Estadual de Maringá*  
*vamsloth@uem.br*

*Submetido em 30/05/2022*

*Aprovado em 05/07/2022*

## Resumo

Resumo: O livro "Piano.Pérolas: Quem brinca já chegou!", de autoria das professoras, pianistas e compositoras Carla Reis e Liliana Botelho, foi lançado em 2019. O material é composto por 18 obras autorais para iniciantes, pautadas no ensino por imitação, de modo que a leitura musical é considerada como um dos aspectos a serem abordados no processo do ensino de um instrumento musical. Nesta direção, o livro traz subsídios pedagógico-musicais que contemplam, por exemplo, a topografia do teclado, a aquisição da técnica, a exploração sonora, a criatividade e a compreensão de elementos de estruturação musical. A proposta traz peças em solo e duos e disponibiliza a gravação das mesmas em um canal do *Youtube*. O material se constitui em uma possibilidade prática e viável que considera as demandas reais do ensino do piano no século XXI, oferecendo um caminho que contempla a performance e a criação musical.

**Palavras Chave:** Pedagogia do Piano, Ensino por Imitação, Iniciação ao piano.

## Abstract

Abstract: The book "Piano.Pearls: Who plays has arrived!", written by the teachers, pianists and songwriters Carla Reis and Liliana Botelho, was released in 2019. The material consists of 18 copyrighted works for beginners, based on rote teaching, so that the musical reading is considered one of the aspects to be approached in the process of teaching a musical instrument. In this regard, the book offers pedagogical-musical subsidies that include, for instance, keyboard topography, technique acquisition, sound exploration, creativity and understanding of musical structuring elements. The proposal brings solo and duo musicals and makes their recording available on a *Youtube* channel. The material consists in a practical and feasible possibility that acknowledge the real demands of piano teaching in the 21st century, offering a way that aims musical performance and creation.

**Keywords:** Piano Pedagogy; Rote teaching; Piano initiation.

---

1. REIS, Carla; BOTELHO, Liliana. *Piano.Pérolas: quem brinca já chegou!* Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2019.

2. Mestranda em Música no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá. Especialista em Música Brasileira pela Universidade Federal de Goiás (UFGO) e bacharel em piano pela FAAM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0008-8810>

3. Professora Adjunta do Departamento de Música e Artes Cênicas e do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5505-9008>

O livro "Piano.Pérolas: Quem brinca já chegou!" foi elaborado pelas professoras, pianistas e compositoras, Carla Reis e Liliana Botelho da Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ) de Minas Gerais. O livro, com peças autorais, oferece para a educação musical e para o ensino do piano, um repertório diversificado composto por 18 obras, organizadas em duas partes. Na primeira, intitulada "Iniciante 1", contém 12 obras e, na segunda, "Iniciante 2 e Intermediário 1", seis.

O material possui como principal característica o ensino por imitação. As autoras afirmam esta abordagem, que ocorre antes da leitura musical, contribui para o desenvolvimento de "outros aspectos do aprendizado do instrumento", como "as competências técnico-musicais básicas, compreensão musical e desenvolvimento performática" (REIS; BOTELHO, 2019, p. 11). Todas as obras foram gravadas em vídeos e estão disponíveis em um canal do *Youtube*<sup>4</sup> para que professor (a) e aluno (a) tenham referência da proposição interpretativa das autoras/compositoras.

O ensino por imitação é uma abordagem defendida tanto por educadores musicais consagrados, tais como Shinichi Suzuki, Zoltán Kodály e Émile Jaques-Dalcroze (MATEIRO; ILARI, 2012), quanto por educadores contemporâneos, como Barros Filho (2021). Esta forma de ensinar permite que o aluno observe e imite o professor/intérprete não somente no que se refere as questões técnicas, mas também idiomáticas. Ela se perpetua por conferir leveza à prática musical, permitindo que o aluno possa, inclusive, tocar obras que são "difíceis de ler, mas fáceis de tocar" (REIS; BOTELHO, 2019, p. 11).

Reforçando a proposição do ensino por imitação, Reis e Botelho (2019, p. 11), sugerem os seguintes passos: 1. Apreciação (ouvir, sentir e ver) - professor toca a peça para o aluno; 2. Provocações ao aluno sobre suas primeiras impressões da obra; 3. Apreciação orientada quanto aos padrões musicais e seu entendimento; 4. Identificação das macro e microestruturas, através da forma, frases, motivos, padrões; 5. Verbalização, levando o aluno a fazer uma análise do que percebeu; 6. Performance fluente das seções da obra, que envolve a compreensão motora e compreensão musical de cada seção; 7. Recapitulação; 8. Performance fluente da obra completa.

Na apresentação do livro, as autoras/compositoras, afirmam que "a leitura musical é muito importante no processo da aprendizagem em qualquer instrumento, mas é apenas UMA das muitas habilidades que os alunos iniciantes devem adquirir" (REIS; BOTELHO, 2019, p.10). Para elas, inicialmente é fundamental que os alunos desenvolvam aspectos como: "domínio da topografia do teclado, aquisição da técnica básica, memória, criatividade, exploração sonora, percepção da dimensão estética da música e compreensão de elementos estruturais da linguagem musical" (REIS; BOTELHO, 2019, p.10).

As chamadas "competências técnicas-musicais" tratadas pelas autoras/compositoras contemplam a alternância, cruzamento e simultaneidade do uso das mãos, a fixação da arcada da mão, realização do *legato*, controle de dinâmica, pedal sincopado, independência dos dedos, introdução à polifonia com pergunta e resposta e melodia em blocos, dentre outros aspectos abordados.

No livro, de acordo com as autoras, as peças aparecem numa ordem crescente de dificuldade, indo das primeiras experiências com o teclado e gradati-

---

4. <http://www.youtube.com/c/PianoPérolas>

vamente tornando-se mais complexo no que se refere aos aspectos técnicos-musicais, ao próprio discurso da música e a desenvoltura performática. Nesta proposição as cinco primeiras obras exploram especialmente o uso de teclas pretas, oferecendo uma visão dinâmica e concreta da topografia do teclado, aliada à um fazer musical divertido. No que se refere ao aspecto rítmico e a atmosfera musical explorada no livro, destacamos os ritmos latinos e brasileiros, como na obra *Roda de Cassino* (Suíte Sallon) com a presença da salsa, e, na *Tarde em Copacabana*, que remete à bossa nova, além do oriente caracterizado na *Em um Templo Oriental*.

A seguir abordamos sinteticamente cada uma das peças, sem a intenção de esgotar sua riqueza técnico-musical, mas com o intuito de salientar a diversidade de conteúdos musicais contemplada no material.

A primeira obra, *Chove Chuva*, em Fá# Maior, é em ritmo de bossa nova, e explora as teclas pretas. Para sua execução, as autoras destacam a importância de o professor fundamentar a técnica, frisando a liberdade e flexibilidade das articulações das mãos, braços e ombros. Destaca-se o controle da dinâmica. A tonalidade da peça está e o acompanhamento se dá com oitavas na mão esquerda, intercalando com acordes. O solo, na mão direita, ocorre nas teclas pretas e em oitavas, com as notas alternadas em dó#5 e ré#5 e em notas duplas.

A *Suíte Forró*, é a peça seguinte, composta por três duetos em Si Maior: I. *Baião das Cinco*; II- *Xoteando*; III. *Arrasta Pé*. Nela, uma das características marcantes são os ostinatos no acompanhamento, que lembram uma zabumba, espécie de tambor percussivo que acompanha o sanfoneiro no forró, ritmo típico do nordeste brasileiro. Além disso, há o cruzamento de mãos e a exploração de *legato* e *staccato*.

Na sequência, *Sinos de São João del-Rei*, em Dó# Maior, faz uso de ligaduras e sinais de expressão, com acordes executados de forma lenta e solene. Aqui as teclas pretas são usadas para remeter às badaladas dos sinos da cidade que lhe dá o nome. Como em outras obras, há o automatismo, uso do pedal e simultaneidade das mãos. Além disso, propõe a realização de improvisos na seção B ou B' e traz, no final, clusters tocados nas teclas pretas com as mãos espalmadas nas regiões aguda (M.D) grave (M.E) do piano.

A sexta obra, a 4 mãos, é *Cerejeiras em Flor*. Composta em Fá# Maior, ela oferece uma atmosfera oriental fazendo uso da escala pentatônica e anunciando a chegada da primavera no Japão. Destacamos nesta peça o cruzamento de mãos, o controle da dinâmica e a fluência rítmica. Ela apresenta um *ostinato* no acompanhamento para ser tocado por outro aluno e ao final explora um *rallentando* que conduz a música à acordes e fermatas, em um movimento harmônico tonal de dominante e tônica.

Seguindo, o livro traz a *Suíte Sallon*, um conjunto de danças, ambientadas a partir da dança de salão: Arretado (baião), Ondulé (Zouk), Roda de Casino (salsa) e Saudoso Adoniran (samba). A primeira, Arretado, é um baião, ritmo típico do nordeste brasileiro, em Si Maior, com ostinatos na clave de fá, onde se tem a impressão de um Fá# Maior durante a evolução de sua harmonia. Destacamos nesta obra o uso de duas e três teclas pretas, a alternância e simultaneidade de mãos com independência dos dedos e a presença de *staccato*, *legato* e *non legato*.

A segunda dança, *Ondulé*, em ré# menor, está em Zouk, um estilo musical típico das Antilhas, na América Central com o Mar do Caribe. Nesta dança propõe-

-se a execução a quatro mãos com alternância das mãos. Já a terceira dança, *Roda de Casino*, é uma salsa, também em re# menor. Ela se caracteriza pela ênfase na alternância de mãos, *glissando*, *legato* e *non legato*, e, na independência dos dedos. Quanto à dinâmica, o *crescendo* e o *diminuendo*, aparecem de forma sutil. Por fim, um samba, *Saudoso Adoniran*, em ré# menor. A peça homenageia o compositor e cantor brasileiro Adoniran Barbosa. Nesta obra há a exploração das teclas pretas com alternância de mãos em *legato* e *stacatto*, além do controle de dinâmica e o uso de ritornellos e expressões específicas, como Coda.

*Valsa Triste* é a obra seguinte, indicada para iniciantes de todas as idades aprenderem o nome das notas. Destacamos a parte do solo na mão esquerda, com a mão direita valseando, enquanto que há, na outra parte, notas repetidas passeando pela escala de dó maior, embora a parte do professor esteja em lá menor. Observa-se a localização das teclas brancas, com movimento alternado das mãos, além do deslocamento no teclado e a exploração de controle dos planos sonoros. Aqui as autoras sugerem que o aluno cante as notas com variações de andamentos.

Fechando a primeira parte do livro, está *Brincando na Chuva*, para piano solo. Além das competências técnicas musicais já citadas anteriormente, nesta peça tem-se uso do pedal direito na parte B o cruzamento de mãos. Para a fluência rítmica, as autoras sugerem que o aluno possa tocar e cantar a letra da música, em um andamento moderado, sem causar tensões desnecessárias e ainda aproveitar o contraste entre as seções A e B para trabalhar o conceito de “caráter musical”. A tonalidade é Dó Maior, porém, no primeiro compasso há um cromatismo em acordes, encerrando-se na nota fá, enriquecendo a obra.

*Luzes Coloridas* abre a parte 2 do material. A peça está em Dó Maior, compasso ternário, andamento lento, denominado de “Flutuante”. Ela se caracteriza pelas quintas ascendentes em colcheias, iniciando sempre pela mão esquerda com cruzamentos de mãos e com sinais de dinâmica em decrescendo.

A peça seguinte, *Templo Oriental*, é em andamento lento e no modo frígio. Faz uso de intervalos melódicos e harmônicos de 3ª e 5ª, executados de forma ampla nas claves de fá e sol de forma arpejada, com alternâncias e cruzamento das mãos. A obra traz uma atmosfera misteriosa, introspectiva e tipicamente oriental.

*Barcarola* é a próxima peça. Composta para duas mãos, “as linhas melódicas se encontram ‘espelhadas’ realizando um movimento contrário. Ambas trabalhadas de maneira igual em uma obra que remete às pequenas formas pianísticas do período romântico” (REIS; BOTELHO, 2019, p. 58). Em compasso 6/8, em lá menor, lembra o balançar de um barco em águas tranquilas, com ligaduras de forma descendente no desenho melódico. Dentre suas características estão a alternâncias e simultaneidade das mãos, a independência dos dedos, a introdução à polifonia, a melodia em bloco e o pedal sincopado.

Seguindo, está a *Tarantella*, um *Allegro* em 6/8, em dó menor, que reafirma conteúdos da peça anterior, fazendo uma introdução à polifonia, com pergunta e resposta, e o uso de melodia em blocos.

*Tarde em Copacabana* vem a seguir, com um clima de bossa nova. Destinada a adolescentes e adultos, a peça explora, além do ritmo, os intervalos harmônicos de quintas justas de forma sincopada em expressão *forte/ piano*.

Organizada em várias seções, está a *Noturna*, que possui uma “atmosfera impressionista com pincelagens de linguagem contemporânea” (p. 67). Carla

Reis, a compositora, escreve que a obra faz menção às suas memórias de infância, quando contemplava as noites estreladas do terraço de sua casa. Na primeira seção, faz uso de intervalos harmônicos de quintas, controle de dinâmica do *pianíssimo ao forte*, *glissando* em escala maior, *clusters*, andamento, e, pulsação livre. Na segunda, *Estrelas cadentes*, o *pianíssimo* se destaca com uso de *una corda*. Na sequência, é explorado o sincopado e *glissando* descendente, remetendo a um *Meteoro*, seguido de *clusters* e fermata. Na seção *Lembranças de uma noite estrelada*, o *pianíssimo* continua e a finalização é com o *Buraco negro*, com as mãos espalmadas na região mais grave, onde a mão direita toca as pretas e a mão esquerda as brancas.

Finalizando, "Piano.Pérolas: quem brinca já chegou!" vem ao encontro de demandas da pedagogia do piano que tem dirigido esforços no sentido de promover ao aluno o estudo de piano de forma prazerosa e consciente. A maneira como as músicas foram compostas e propostas permite que o aluno faça um mapeamento do instrumento, familiarizando-se com as formas de tocá-lo e ganhando intimidade com a diversidade de discursos musicais, desenvolvendo a escuta, a memória, a criatividade e os aspectos técnicos e teóricos da práxis pianística.

O uso deste material com alunos iniciantes foi relatado por Marconato (2020). Ele que usou o livro com oito alunos iniciantes com idades entre 6 e 13 anos, e afirma que o mesmo "se mostra muito propício à iniciação ao instrumento por não fazer da prática musical algo dependente da partitura" (MARCONATO, 2020, p. 129). Para ele, o livro explora as habilidades aurais e de improvisação, que inclusive vão ao encontro da prática instrumental também no âmbito da música popular.

O material ainda oferece orientações objetivas e práticas para o professor, contribuindo para que a condução dos estudos seja a mais musical possível, sem se ater à aspectos puramente técnicos. Nesta direção, o livro se concretiza na prática de conceitos que favorecem o ensino e a aprendizagem do instrumento, sendo margem para o aluno e oferecendo espaço para ele se desenvolver musicalmente com autonomia.

## REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, Eduardo Dias de. *Relato de Experiência sobre o processo de produção do livro "Pianíssimo – música e poesia": o ensino por imitação e as praticas criativas no ensino do piano*. In: XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021, Londrina. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v4/papers/705/public/705-4300-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/705/public/705-4300-1-PB.pdf). Acesso em 02/03/2022.

MARCONATTO, Thiago Leme. Aplicações do livro "Piano. Pérolas – quem brinca já chegou!" na iniciação ao piano popular. In: Encontro Internacional sobre Pedagogia do Piano. V, 2019, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: EINPP, 2020, p. 124-129. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/485/2020/07/ANAIS-V-EINPP.pdf>. Acesso em 02/03/2022.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012.